



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CARLOS APOLO DE FREITAS SILVA

**A DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL DO FLUXO DE CAIXA NO AUXÍLIO
DA GESTÃO FINANCEIRA: Estudo de caso na empresa
Brassendako no Município de Itaituba – PA.**

ITAITUBA – PA

2026

CARLOS APOLO DE FREITAS SILVA

**A DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL DO FLUXO DE CAIXA NO AUXÍLIO
DA GESTÃO FINANCEIRA: estudo de caso na empresa
Brassendako no Município de Itaituba – PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Itaituba – FAI, para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Augusto Cesar Amorim do
Nascimento, Esp.

ITAITUBA – PA

2026

Silva, Carlos Apolo de Freitas

A Demonstração Contábil do Fluxo de Caixa no Auxílio da Gestão financeira: Estudo de caso na empresa Brassendako no Município de Itaituba – PA. / – PA. / Carlos Apolo de Freitas Silva. – Itaituba, 2025.

42 f.: il.

Orientador: Prof. Esp. Augusto César Amorim do Nascimento
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)
– Faculdade de Itaituba– FAI, 2026.

CARLOS APOLO DE FREITAS SILVA

**A DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL DO FLUXO DE CAIXA NO AUXÍLIO
DA GESTÃO FINANCEIRA: Estudo de caso na empresa
Brassendako no Município de Itaituba – PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Itaituba – FAI, para obtenção do
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Augusto Cesar Amorim do
Nascimento, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientador: _____ Nota: _____

Prof. Augusto Cesar Amorim do Nascimento, Esp.

Avaliador 1: _____ Nota: _____

Prof.

Avaliador 2: _____ Nota: _____

Prof.

Resultado: _____ MÉDIA: _____

Itaituba, 19 de fevereiro de 2026

Aos meus pais com muito amor e respeito que com um esforço hercúleo me proporcionaram a oportunidade de estar realizando este sonho, pelo incentivo e pelo apoio mesmo nas minhas ausências, nos momentos em que não pude estar junto a eles, pois ao assumir o compromisso com os estudos para realização de algo maior e que sempre torceram pela minha felicidade, pois, através deles, Deus nos concedeu a graça de hoje estar aqui e agradecer por mais esta vitória conquistada nas nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, em primeiro lugar pela Chama da Vida.

Aos nossos familiares: pai, mãe e irmãos, que torcem conosco em cada conquista, fazendo-nos acreditar que possamos ser melhor.

Ao nosso orientador, Prof. Especialista Augusto César Amorim do Nascimento, pela orientação acadêmica de forma simples e competente.

À Faculdade de Itaituba (FAI), que foi o canal para a concretização desse trabalho.

Aos demais professores do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, aos colegas do Curso, aos colegas de trabalho que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho.

RESUMO

A Demonstração do Fluxo de Caixa espelha toda a circulação do dinheiro na empresa sendo, um instrumento que auxilia o empresário na gestão comercial. Pretendendo tornar este trabalho um informativo para o micro e pequeno empresário, procurou-se demonstrar, como pode ser utilizado a Demonstração do Fluxo de Caixa no controle financeiro de uma micro empresa do ramo de Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo na cidade de Itaituba PA. Este trabalho tem o objetivo de verificar a importância da utilização do fluxo de caixa no gerenciamento das micro e pequenas empresas, e como específicos buscando compreender de que maneira o fluxo de caixa pode ser considerado como ferramenta que auxilia na gestão financeira e como acontece a demonstração contábil na empresa pesquisada. A metodologia utilizada no estudo apresenta uma abordagem qualitativa, com a pesquisa descritiva e exploratória, aplicação de pesquisa de campo e utilização de questionário como instrumento de coleta de dados. Através da pesquisa foi possível notar que a gestão financeira independente da área de negócio pode afetar diretamente o fluxo caixa da empresa, verificando-se a necessidade de um modelo de Demonstração de fluxo de Caixa específico. A Demonstração do Fluxo e Caixa (DFC), tem como papel orientar o empresário no planejamento e controle dos recursos financeiros da empresa.

Deste modo, cabe o esclarecimento de que a DFC não é obrigatória para as MEs e EPPs, mais é de suma importância que o empresário a utilize, pois é através dela (DFC), que o gestor terá uma visão mais ampla de todas as entradas e saídas de seu caixa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto

Quadro 2 - Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Indireto

LISTA DE SIGLAS

DFC- Demonstração do Fluxo de Caixa

MEs – Micro empresas

EPPs- Empresas de pequeno porte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE E CONCEITOS.....	12
2.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE.....	12
2.2 CONCEITO DE CONTABILIDADE.....	14
2.3 OS OBJETIVOS DA CONTABILIDADE.....	15
2.4 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	17
2.5 GESTÃO FINANCEIRA.....	18
2.6 A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)	19
2.7 OBJETIVO DO FLUXO DE CAIXA.....	21
2.8 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTROLE DO CAIXA.....	22
2.9 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA26	
2.9.1 método direto.....	26
2.9.2 método indireto.....	28
3	
METODOLOGIA.....	30
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	31
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	31
4.3 SUGESTÃO DE MODELO DE DFC A SER UTILIZADA PELA EMPRESA.....	34
5	
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo apresenta a temática sobre a utilização da demonstração contábil do fluxo de caixa como ferramenta de auxílio na gestão financeira: estudo de caso na Empresa Brassendako na cidade de Itaituba-PA, visto que a demonstração do fluxo de caixa tem grande importância para a empresa, principalmente no que se refere a gestão financeira, pois quando aplicado, pode ajudar na tomada de decisão nas atividades de qualquer empresa.

As demonstrações contábeis são relatórios extraídos da contabilidade após serem feitos os registros de todos os dados que faz parte de todo o sistema contábil, as mesmas tem como objetivo mostrar a situação patrimonial da empresa auxiliando assim o gestor na tomada de decisão. Essas demonstrações são de extrema importância para a sobrevivência de qualquer empresa, pois através desses demonstrativos é possível estudar e analisar a situação econômica e financeira das organizações. Com base nessas informações o administrador com a ajuda do contador passa a tomar decisão dentro da empresa (SILVA, 2015).

Independente das operações financeiras serem, de uma empresa ou de uma pessoa física, precisam ter um controle. Este controle refere-se a tudo o que for saída ou entrada de caixa, em função de que toda a administração do ativo é importante, pois deve ter em mente os objetivos simultâneos da administração financeira: liquidez e rentabilidade.

Segundo Assaf Neto (2002): O fluxo de caixa pode ser definido como um instrumento que relaciona entradas e saída de recursos financeiros da empresa em um período de tempo, e a partir de sua elaboração, pode-se prever sobre ou falta de recursos no caixa da empresa, permitindo assim a tomada de medidas para mantê-lo em equilíbrio.

O fluxo de caixa é uma demonstração dinâmica, que oferece ao gerente financeiro uma bagagem de informações que o ajudará na tomada de decisões. Representa a previsão, o controle e o registro de entradas e saídas financeiras durante um determinado período, contendo informações sobre a vida financeira da empresa. Através dele, obtêm-se as informações sobre o estado de liquidez da empresa; como utilizar seus recursos por um determinado período; se há capacidade da empresa aplicar recursos e/ou se há necessidade de buscar um empréstimo (SILVA, 2015).

Este trabalho tem o objetivo de verificar a importância da utilização do fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento das micro e pequenas empresas, e como objetivos específicos buscou averiguar se a empresa utiliza alguma ferramenta contábil (DFC) e analisar se o gestor aplica essa ferramenta no gerenciamento contábil da empresa. O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, descritiva, e pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário, descrito na seção destinada à metodologia.

Este estudo apresenta inicialmente a introdução com os objetivos e justificativa sobre o tema, logo em seguida a fundamentação teórica apresentando os conceitos da contabilidade, sua evolução e seus ramos, a diferença entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira e também sobre as demonstrações contábeis, as demonstrações do fluxo de caixa na empresa de pequeno porte, sistemas de informação contábil nas pequenas empresas, a demonstração do fluxo de caixa, planejamentos financeiros e controle de caixa, e formas de apresentação da demonstração do fluxo de caixa que se dá pelo método direto e método indireto, para atingir os objetivos específicos.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE E CONCEITOS

2.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

O Frei Fanciscano Lucca Pacioli (1446/7-1517), foi o primeiro a apresentar a contabilidade, ainda na Itália, (Veneza), com seu livro “ Summa de Arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá”, em 1494, provocou um enorme passo no avanço da contabilidade.

A Summa era principalmente um tratado de matemática, mas incluía uma seção sobre o sistema de escrituração de partilhas dobradas, [...], e apresentava o raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis (HENDRIKSEN; BREDA, 1999, p. 39).

Conforme os autores, essas transformações na contabilidade, aconteceram com o passar do tempo, no passado a contabilidade era usada como instrumento de informação apenas para o dono da empresa, sendo assim as contas eram guardadas em sigilo.

Martins (2010), argumenta que a preocupação primeira dos contadores, auditores e fiscais foi a de fazer da contabilidade de custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não a de fazer dela um instrumento de gestão. Por essa não utilização de todo o seu potencial no campo gerencial, deixou a contabilidade de custos de ter uma evolução mais acentuada por um longo tempo. Devido ao crescimento das empresas, com o consequente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas, passou a contabilidade de custos a ser encarada como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão, a gerencial. De acordo com Gonçalves (2007), a contabilidade é uma ciência, cujo objetivo é estudar o patrimônio da empresa utilizando métodos peculiares para conseguir informações e verificar a real situação da mesma. O surgimento da contabilidade inicia entre 8.000 a 3.000 A.C, com a finalidade de registro de comércio, utilizando-se fichas de barro e pedras, as de barro representavam mercadorias em negócios comerciais, já as de pedra eram colocadas em um recipiente e representavam cada nascimento de um animal.

Segundo o autor, com o passar dos anos, a contabilidade foi se desenvolvendo e vem sendo utilizada pelo homem como instrumento de controle. Portanto, a contabilidade já é compreendida, como uma técnica eficiente de gestão.

Devido a vários fatores, dentre os quais cito a concorrência, torna-se necessário, cada vez mais, compreender para poder prever o futuro afim de determinar objetivos, e organizar uma prévia seleção das diversas alternativas possíveis. Para tal fim, são necessários elementos de diversos tipos que fundamentem essas escolhas e os dados fornecidos pela contabilidade, formam um importante auxiliar no fornecimento desses elementos. Por outro lado, existe a necessidade de estabelecer formas de controle de gestão.

A contabilidade é a ciência que estuda e pratica, controla e interpreta, os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva, e a revelação desses fatos com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza econômica (FRANCO, 1999, p. 231).

Pode-se afirmar que a contabilidade é um processo de gestão que tem como objetivo e determinação da situação patrimonial das empresas, e dos seus resultados, e que também tem um potencial amplo de informação, pois todos os casos que são passíveis de expressão monetária podem ser acompanhados dentro dessa área, pretendendo uma observação sistêmica da empresa.

A ciência contábil, procura se adaptar as novas necessidades da economia e das empresas. A apreensão dos profissionais em atender e de fornecer dados importantes as decisões são mais presentes do que apenas a prestação de serviços contábeis voltados para a área burocrática. Coelho Neto (2002, p. 23) diz que:

Uma empresa sem contabilidade, fica impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração, por certo encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral.

Nessa sequência pode-se afirmar que a contabilidade é quem controla toda a vida, tanto financeira quanto patrimonial de uma empresa e é por meio da contabilidade, que a empresa identifica o valor de seus ativos, passivos, receitas custos e despesas, a rentabilidade e lucratividade do negócio através disso pode-se realizar um bom planejamento financeiro.

2.2 CONCEITO DE CONTABILIDADE

A necessidade de controlar o indício de informações sobre os bens patrimoniais do homem criou um cenário favorável ao desenvolvimento contábil, e com isso a contabilidade aprimorou suas técnicas e ainda na atualidade vem exercendo esta característica como alvo de fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição do patrimônio para a tomada de decisões de seus administradores.

De acordo com Neves e Viceconte (2006, p. 01) caracterizam que o patrimônio como objeto de estudo da contabilidade. E amplia que o seu campo de aplicação é o das entidades econômicas e administrativas, que para chegar a sua meta, utilizam bens patrimoniais e necessitam de uma instituição administrativa.

Sà (1998, p. 46) explica que a contabilidade como sendo: “uma ciência que estuda os acontecimentos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamento dos mesmos, em relação a eficácia funcional das células sociais”. Salienta ainda que cientificamente a contabilidade visa conhecer as relações que existem entre os fenômenos patrimoniais semelhantes e busca conhecer como essas reações estabelecem, busca ainda verificar para depois explicar sobre acontecimentos ocorridos com a fortuna.

De acordo com Crepaldi (2003, p. 16) é um mecanismo da função administrativa que tem como finalidade de controlar o patrimônio das entidades; apurar os resultados das entidades prestar esclarecimentos sobre o patrimônio e sobre o resultado das empresas aos inúmeros usuários das informações contábeis.

Ferreira (2008, p. 262): “a contabilidade é conceituada como a ciência que organiza e interpreta registros e transações financeiras das empresas”. Observa-se que a contabilidade é o processo a qual diante dos fatos é identificada, medida, registrada e divulgada, a informação econômica de uma empresa com o propósito de possibilitar às pessoas interessadas que observem a situação da entidade.

De acordo com Ferreira (2008), portanto a ciência contábil modifica-se e transforma-se em uma fonte de conhecimentos na medida em que pode conceder a qualquer instante a noção da condição da empresa e o fluxo das suas negociações. A contabilidade é uma ciência que se desenvolveu uma metodologia própria, com a intensão de controlar o patrimônio, aperfeiçoar os resultados e esclarecer as

informações as pessoas que tem interesse na consideração da situação patrimonial nas atividades das empresas.

2.3 OS OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Qualquer que seja a área é necessário conhecer quais objetivos esta possui, assim, a contabilidade como ciência apresenta objetivos voltados a tomada de decisões e interferências da aplicação desta na empresa. Assim, Ludicibus (2000) apresenta a contabilidade tem como objetivo o patrimônio que é o objeto de estudo mostrar como se alcança e quais fatores se proporcionam alterações, ao mesmo obtendo assim informações necessárias a tomada de decisões.

Ludicibus (2000, p. 19) afirma que:

O estabelecimento dos objetivos de estudo da contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou com a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário.

A contabilidade é precisamente um conjunto de elementos da informação e avaliação a fornecer seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a organização e ao objeto de contabilização.

De acordo com Franco e Marra (2001, p. 25) indicam que: “o objetivo da contabilidade é prover informações sobre o estado patrimonial e suas modificações em determinado período”. Neste sentido, destaca-se o objetivo principal da contabilidade, o de consentir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido amplo, igualmente fazer comparação sobre seus movimentos futuros.

Nas avaliações, apresentam as demonstrações contábeis estabelecerão elemento necessário, porém não o bastante. Sob o ponto de vista do usuário, externo, quanto mais a utilização das demonstrações contábeis se mencionar, a exploração de movimentos futuros, mais a tendência é diminuir, o grau de segurança de hipóteses, ou seja, quanto mais análises obtiver averiguação do passo com o presente, mais ira se disseminar a importância da demonstração contábil.

Franco e Marra (2007, p. 26) apresentam ainda que a contabilidade verifica os resultados das empresas e avalia o desempenho dos negócios, fornecendo direção para a tomada de decisões. Entretanto seu objetivo, busca também em aprovisionar informações econômicas para fornecedores, bancos, investidores, funcionários e sindicatos, onde dão apoio a entidade em suas decisões, já que ela reúne as referências contábeis da entidade em seu diário e razão, balancete de verificação, além dos demonstrativos contábeis.

Os propósitos da contabilidade devem ser ligados, de alguma forma explícita ou implícita, que o usuário considera materiais importantes para a sua atividade decisória, não tem definição ou alegação de ser a alegação de ser a contabilidade de ser uma disciplina imparcial, que se contenta em dá seguimento esterilmente uma verdade ou fato.

A veracidade da contabilidade habita em ser um instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade. Uma forma pratica de averiguar, se a contabilidade está alcançando seus objetivos, e verificar, periodicamente, qual categoria de utilização de demonstrações contábeis por parte de grupos de pessoas para os quais, acredita que as demonstrações contábeis devem ser de grande importância (IUCIDIBUS, 2000, p. 15).

De acordo com Iudicibus (2000), um exemplo disso, os analistas de investimentos, para aconselhamentos, sobre compras de ações ou não de determinadas companhias. O fato de determinado grupo, tornando-se, num menor grau de veemência do que imaginaríamos de informação contábil, pois a mesma pode ter inúmeros significados.

De acordo com Idicibus (2000, p. 16) é consideração da contabilidade de demonstrar os acontecimentos do patrimônio e o resultado do exercício, de maneira clara e impreterível, e precisamente de acordo com os conceitos, princípios e normas básicas. O resultado deve ser verificado deverá ser economicamente exato.

O alvo básico dos demonstrativos financeiros é fornecer conhecimento útil para a tomada de decisões financeiras por parte da entidade. Zelar pelo patrimônio da empresa não uma missão fácil, em razão que os dados têm que ser exatos para a contabilidade estar correta e não vier problemas futuros para o interessado nas informações.

2.4 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são regulamentadas pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, as quais foram revogadas e alteradas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 que estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação das demonstrações contábeis.

De acordo com Reis (2009, p. 56) as demonstrações contábeis consistem num conjunto de demonstrativos, previstos por lei ou consagrados pela prática, normalmente elaborados ao final do exercício.

Para Quintana (2009, p. 47) *apud* Ribeiro (2011, p. 45):

As Demonstrações Contábeis são “relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela entidade, com a finalidade de apresentar aos diversos usuários informações principalmente de natureza econômica e financeira”, relacionadas à gestão do patrimônio no decorrer de um exercício social.

Quintana (2009) afirma que as Demonstrações Contábeis precisam apresentar com lucidez a condição patrimonial da empresa e as modificações ocorridas em certo período, tendo como principais objetivos: demonstrar e avaliar a situação econômica e financeira da empresa; atender o previsto na legislação; e servir como instrumento de informação para terceiros.

Para os autores citados as Demonstrações Contábeis são relatórios de grande importância para a empresa que tem como objetivo fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma empresa, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

A Lei nº 6.404/76 estabelece no art. 176, que ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as demonstrações financeiras, que deverão demonstrar com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício.

Segundo Silva (2005, p. 23): “A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa”.

Para o autor as demonstrações contábeis são os canais de comunicação do empresário, pois através delas é que são feitos os relatórios da real situação da empresa facilitando com isso a tomada de decisão mais acertada para a empresa.

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

2.5 GESTÃO FINANCEIRA

Segundo Ferreira *et al* (2006, p. 108): “a gestão de uma empresa deve ser uma tarefa criativa e não adaptativa, já que cria as condições econômicas, ao invés de passivamente adaptar-se a elas”. Deste modo, a empresa precisa constituir objetivos que expressem o que se espera atingir, ao invés de simplesmente se acomodar ao que é possível.

Dessa forma, entende-se que as grandes organizações, muitas vezes adotam um modelo de gestão que se caracteriza por objetivos e resultados, com a organização formal privilegiada sobre a organização informal e onde organogramas, manuais, planos e programas são a estrutura básica, que premiam conceitos como delegação, comunicação, iniciativa e mérito medido por resultados.

Para Longenecker (2004, p. 92), o conceito da gestão é considerado: “como um processo que consiste em planejar, controlar as atividades da empresa para que elas sejam concluídas eficientemente”.

Segundo Maximiano (2004, p. 105): “o processo de planejamento é a ferramenta que as pessoas e organizações usam para administrar suas relações com o futuro. Para ele o processo de planejamento é uma aplicação específica do processo decisório, pois as decisões que procuram de alguma forma, influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática no futuro, são decisões de planejamento.

Oliveira (2009, p. 127) afirma que: “planejar consiste em tomar decisões antecipadamente”. Segundo o autor essas decisões visam definir um objetivo ou curso de ação para o futuro. Pode-se definir este processo como objetivos ou resultados a serem alcançados, bem como os meios para atingi-los. Suas finalidades principais são: antecipação de situações previsíveis, predeterminação de acontecimentos e preservação da lógica entre eventos.

O que se pode perceber diante das afirmações, é que para que a gestão financeira, seja eficaz, é necessário que a mesma esteja sustentada e orientada por um planejamento de suas disponibilidades. Para isso o gestor precisa de instrumentos confiáveis que o auxiliem a aperfeiçoar os rendimentos dos excessos de caixa ou a estimar as necessidades futuras de financiamentos, para que possa tomar decisões certas e oportunas.

Uma boa Gestão Empresarial está ligada a estratégias competitivas cuja finalidade é agregar valor ao negócio da empresa, fazendo com que ela se posicione no mercado em que atua e se destaque da concorrência. Gerir hoje envolve uma gama muito mais abrangente e diversificada de atividades do que no passado. Conseqüentemente o gestor hoje precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferentes de outras situações do passado.

Na concepção de Longenecker (2004, p. 92), gestão é considerada: “como um processo que consiste em planejar, controlar as atividades da empresa para que elas sejam concluídas eficientemente”.

Na visão do autor, o processo de gestão, tanto empresarial como operacional, financeira ou econômica, tem um caminho traçado a seguir e é de suma importância saber se uma empresa está indo no caminho certo ou não. Se os gestores estão tomando as decisões corretas, se estão agindo da melhor maneira, enfim, de atingir os objetivos almejamos pela empresa.

2.6 A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)

De um modo geral, a Demonstração dos “Fluxos de Caixa” indica a origem de todos os recursos monetários que entraram no Caixa, bem como onde foram aplicados os recursos monetários que saíram do Caixa em determinado período. REIS (2009: 158)

Na visão dos autores acima a DFC é uma demonstração resumida pelos fatos administrativos que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos durante um determinado período, devidamente registrados a débito (entradas) e a crédito (saídas) da conta caixa. O fluxo de caixa compreende, portanto, o movimento de entradas e saídas de dinheiro na empresa.

A Lei 6.404/76 não fixou um modelo da DFC a ser observado por todas as empresas. Ela limitou-se a estabelecer no inciso I do art. 188 que a DFC deverá

indicar no mínimo as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, condensando essas alterações em, no mínimo três fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

Levando em conta a grande importância que as informações contidas na DFC representam para a análise conjunta com as demais demonstrações contábeis, o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), por meio da NPC (Normas e Procedimentos de Contabilidade) nº. 20 de 30 de abril de 1999, fundamentado nas práticas habituais que eram adotadas nos Estados Unidos e na Europa, onde a elaboração desse significativo relatório contábil no Brasil.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) passou a ser um demonstrativo contábil obrigatório para as sociedades anônimas, inclusive pelas sociedades de capital fechado de grande porte, assim definidas como as que tiverem no exercício social anterior Ativo superior a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais). Posteriormente, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis publicou o Pronunciamento Técnico CPC 03, que apresenta as normas que devem ser seguidas no Brasil para a apresentação da Demonstração de Fluxo de Caixa (SILVA, 2011).

A obrigatoriedade da elaboração da DFC (Demonstração dos Fluxos de caixa) é uma das importantes inovações trazidas pela Lei nº. 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Sua origem é atribuída ao Financial Accounting Standards Board (FASB), órgão normatizado das práticas contábeis dos Estados Unidos, que, a fim de atender às necessidades norte-americanas com relação aos investidores e empresas que buscavam captar recursos no mercado financeiro, apresentou esse documento por meio do seu Boletim nº. 95 de 1987 (SILVA, 2011).

No Brasil, a DFC substitui a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), que embora fosse uma demonstração rica em informações era de difícil compreensão pela maioria dos investidores que atuam no mercado de capitais, normalmente desprovidos de conhecimentos contábeis. Com isso a DFC, por utilizar uma linguagem e conceito mais simples, surge como instrumento mais acessível à maioria dos usuários das demonstrações contábeis.

O pronunciamento técnico CPC 03 determina, em seu item 11, que “a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa de período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento”.

Segundo Salotti e Yamamoto (2004) *apud* Quintana (2009, p. 21), a DFC torna-se: “uma valiosa ferramenta para analisar os efeitos das atividades operacionais, de investimento e de financiamento no fluxo de caixa de um determinado período.

Os fluxos de caixa referentes às atividades operacionais na maioria das vezes são aqueles decorridos do resultado operacional da empresa. O pronunciamento técnico CPC 03 cita, em seu item 15, como exemplos de fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, os seguintes: recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços; recebimentos de caixa decorrentes de *royalties*, honorários, comissões e outras receitas; pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços; pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados; recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice; pagamentos ou restrição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponível para venda futura (QUINTANA, 2009).

Esse demonstrativo objetiva disponibilização de informações sobre as entradas e saídas de numerários do caixa em um determinado período. Com isso todas as informações contidas nas Demonstrações do Fluxo de Caixa, utilizadas em conjunto com os demais demonstrativos contábeis, podem auxiliar os empresários, administradores, investidores, credores, a avaliar a geração futura de caixa para o pagamento de obrigações, despesas correntes e de lucros ou dividendos aos sócios; identificar as futuras necessidades de financiamento; compreender as razões de possíveis diferenças entre os resultados e o fluxo de caixa líquido originados das atividades operacionais; evidenciar o feito das operações e das transações de investimentos e financiamentos sobre a posição financeira da empresa (QUINTANA, 2009).

Portanto, o demonstrativo proporciona ao administrador financeiro a elaboração de um planejamento mais adequado às necessidades reais da empresa, evitando com isso que haja recursos monetários inativos. Com esse demonstrativo evita-se também, que em determinadas situações a empresa esteja desprovida de recursos para fazer face aos seus compromissos ou às suas despesas correntes.

2.7 OBJETIVO DO FLUXO DE CAIXA

Para Reis (2009, p. 159), o fluxo de caixa tem como os objetivos: disponibilizar informações sobre as entradas e saídas de numerário em determinado período. A Demonstração do Fluxo de Caixa, utilizada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, podem auxiliar os usuários empresários, administradores, investidores, credores etc. a: avaliar a geração futura de caixa para pagamento de obrigações, de despesas correntes e de lucros ou dividendos aos sócios; identificar as futuras necessidades de financiamento; compreender as razões de possíveis diferenças entre o resultado e o fluxo de caixa líquido originado das atividades operacionais; evidenciar o efeito das operações e das transações de investimentos e financiamentos sobre a posição financeira da empresa.

Na visão do autor, a demonstração do fluxo de caixa proporciona ao administrador financeiro a elaborar um planejamento mais apropriado às necessidades reais da empresa, evitando assim que, eventualmente haja recursos monetários inativos. Com isso pode evitar que em determinadas situações a empresa esteja desprovida de recursos para fazer face aos seus compromissos ou às suas despesas correntes.

2.8 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTROLE DO CAIXA

Para SILVA (2010: 147) o planejamento do fluxo de caixa é a primeira atividade para estimar as entradas e saídas da empresa. Esse tipo de informação é primordial para a tomada de decisão. A qualidade de informação no planejamento e conseqüente elaboração do fluxo de caixa são eminentes tanto em empresas que apresentam dificuldades financeiras, como naquelas bem capitalizadas.

Alguns autores defendem ser menos prejudicial à empresa contabilizar prejuízos, do que apresentar insuficiência de caixa, ou baixa capacidade de geração de caixa, realidade esta mais nítida nas micro e pequenas empresas.

Porém, para a empresa possuir um nível de caixa satisfatório é importante realizar o planejamento do fluxo de caixa, essa medida irá permitir que o administrador financeiro verifique antecipadamente as necessidades de recursos financeiros, no qual, irão atender os compromissos assumidos pela empresa, conforme os prazos de pagamentos acordados.

Segundo SÁ (2009: 62) o planejamento financeiro, por sua vez, é uma estratégia baseada no fluxo de caixa projetado e que tem como objetivo, por um lado, garantir que não falem recursos para a empresa liquidar seus compromissos e, por outro, assegurar que não haja recursos ociosos ou subutilizados no disponível. Podemos dizer que o disponível é a conta mais importante do ativo, pois o que leva uma empresa a falência não é seu prejuízo, mais a falta de caixa, ou seja, do disponível da empresa.

O planejamento é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de qualquer organização, pois quando uma organização planeja, decide antecipadamente qual risco está disposta a correr. Decidir antecipadamente constitui-se em possuir o controle do futuro. O empresário deve ter conhecimento de todas as disponibilidades de caixa de forma mais racional e lucrativa possível. Isso significa, por exemplo, procurar pagar suas duplicatas e outros títulos dentro do prazo de desconto concedido pelo fornecedor ou, no caso de financiamentos, dentro do prazo concedido pela instituição financiadora. Para se obter essa eficiência na utilização dos recursos do caixa faz-se necessário planejar e controlar todas as atividades operacionais da empresa.

O empresário deve saber utilizar as disponibilidades de caixa da forma mais racional e lucrativa possível. Isso significa, por exemplo, procurar pagar suas duplicatas e outros títulos dentro do prazo de desconto concedido pelo fornecedor ou, no caso de financiamentos, dentro do prazo concedido pela instituição financiadora. Para se obter essa eficiência na utilização dos recursos do caixa faz-se necessário planejar e controlar todas as atividades operacionais da empresa.

Zdanowicz (1988) afirma, “as dificuldades financeiras, especialmente as que embaraçam as microempresas e empresas de pequeno porte, parecem decorrer das ausências do planejamento e controle de suas atividades operacionais”. Os micros e pequenos empresários possuem a impressão errônea de que o planejamento e controle de caixa são onerosos, pois exigirá que eles contratem pessoas com alta qualificação (e que, conseqüentemente, exigirão alta remuneração) para implantar e implementar essas funções.

Conforme o autor, , a maior parte das informações para se proceder ao planejamento e controle de caixa já está na empresa, porém de modo disperso. Muitas vezes só é necessário que alguém as organize e coordene essas informações de forma a transformá-las em fluxo de caixa. Um dos primeiros

processos que antecede o planejamento e controle é a definição do saldo mínimo que deve haver em caixa que permita à empresa honrar seus compromissos pontualmente.

Projetar o fluxo de caixa simplesmente não garante o sucesso. De acordo com Zdanowics (1988), “é preciso que o administrador financeiro busque e determine as medidas necessárias para o estabelecimento ou restabelecimento do nível desejado de caixa”. É preciso agir com habilidade e rapidez para neutralizar ou minimizar as situações desfavoráveis para a empresa.

Diante do que foi exposto apresenta-se algumas práticas e metodologias de planejamento e controle financeiros de uma empresa as quais serão listadas a seguir:

a. Entendendo suas finanças: primeiramente o empresário precisa estar familiarizado com alguns termos financeiros que são amplamente utilizados no mundo dos negócios:

a) Custos e Despesas: os custos são gastos que estão diretamente ligados à produção de produtos e serviços da empresa, como por exemplo, matéria-prima e linha de produção (equipamentos). As despesas são gastos como água, energia, aluguel de escritório etc. Essa separação permite ao empresário conhecer e analisar o quanto tem investido em seus produtos e serviços.

b) Fixos e Variáveis: tanto os custos quanto as despesas podem ser classificados como fixos (quando acontecem periodicamente) ou variáveis (quando acontecem esporadicamente). Essa classificação é importante, de acordo com a Advance Marketing, pois permite que o empresário projete adequadamente suas necessidades de caixa para pagar suas despesas e custos.

c) Faturamento: representa o total das vendas realizadas pela empresa.

d) Lucro: é representado pelo faturamento depois de subtraído os gastos (custos e despesas) e os impostos devidos. Evidencia o quanto a empresa se beneficia com a venda de seus produtos ou serviços.

b. Plano de contas: é uma lista de contas que são utilizadas para consolidar as transações financeiras da empresa. Geralmente os contadores possuem vários planos de contas padrão já montados que se adequa aos negócios de cada empresa. Por conhecer melhor a empresa, o empresário precisa revisar periodicamente o plano de contas de sua empresa, pois pode ser que novas contas tenham de ser criadas. Empresas grandes possuem dois planos de contas, uma para a visão

contábil e outro para a visão gerencial. Para uma pequena empresa o custo/benefício pode ser desvantajoso, sendo preferível que o empresário elabore e controle muito bem um único plano de contas.

c. Histórico financeiro: o controle financeiro por meio de planilhas eletrônicas permite que o empresário tenha uma visão geral de suas receitas e despesas. A análise desses dados possibilita identificar a sazonalidade de receitas e despesas que, segundo a empresa de consultoria, é muito importante para as projeções do fluxo de caixa. Possibilita ainda que se identifiquem quais são as maiores receitas e as maiores despesas da empresa, para que se atue na busca da maximização do lucro e minimização dos custos.

d. Indicadores de desempenho: estes indicadores possibilitam que a empresa possa se situar em relação ao setor em que atua. Empresas jovens medem seu desempenho pelo faturamento. Na medida em que amadurece passa a se preocupar com a qualidade das vendas (rentabilidade). Em estágio avançado ela passa a utilizar métodos mais sofisticados de medição de desempenho EVA Valor Econômico Acrescentado (Economic Value Added), ROI(return on investment, retorno sobre investimentos) e Margem de Contribuição etc. Cabe ao empresário escolher dentre as várias opções quais são os indicadores de desempenho mais adequados para a sua empresa.

e. Cenários e projeções: é imprescindível que o empresário acompanhe regularmente as previsões macro-econômicas do país e visualize os reflexos dessas mudanças para a empresa e para seu mercado consumidor. Diante de qualquer mudança anunciada o empresário deve se perguntar:

- a) quanto a empresa pode crescer?
- b) qual é a previsão de gastos?
- c) será possível investir em novos produtos e serviços?

f. Fluxo de caixa: por meio do fluxo de caixa é possível visualizar todos os eventos programados (quando e quanto os clientes irão pagar e quando e quanto a empresa deverá pagar aos fornecedores e demais parceiros). A Advance Marketing recomenda o controle semanal do fluxo de caixa, que pode ser elaborado, preferencialmente, em planilhas eletrônicas para um gerenciamento melhor e mais apurado.

G15min

. **Impostos e encargos:** impostos e encargos consomem uma boa fatia do faturamento. Portanto o empresário e seus gerentes devem estar atentos a qualquer mudança nas leis que impactarão na carga tributária da empresa.

Para que o planejamento financeiro seja viável é necessário que se determinem metas. Se avalie as metas financeiras com a situação corrente da empresa, que haja um enunciado das ações necessárias para atingir as metas definidas, enfim que a empresa analise e saiba interpretar os dados internos e externos da organização. Que se conheçam as políticas financeiras sobre as quais a empresa deve decidir visando seu crescimento e a sua rentabilidade, pois não existe mais tempo, nem espaço, à improvisação. Visto que a administração financeira não é isolada dos demais sistemas da empresa, não basta elaborar um orçamento tecnicamente correto se não conseguir avaliar os dados nele contidos, pois tudo poderá ficar sem significado.

2.9 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

De acordo com Quintana (2009: 24) na DFC, o fluxo de caixa das atividades operacionais pode ser elaborado por meio de duas formas: o método direto e o método indireto. Ainda para Quintana et al (2009:24), o método direto indica as entradas e saídas de dinheiro dos principais componentes das atividades operacionais, resultando, ao final, em volume líquido de caixa provido ou consumido pelas operações da empresa.

Segundo o pronunciamento técnico CPC 03, o método direto é identificado como o que divulga “as principais classes de recebimentos brutos e pagamentos brutos”, destacando que essas informações podem ser obtidas:

- a) dos registros contábeis da entidade; ou
- b) ajustando as vendas, os custos das vendas e outros itens da demonstração do resultado referente a:
 - i) mudanças ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
 - ii) outros itens que não envolvem caixa; e
 - iii) outros itens cujos efeitos no caixa sejam fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento e de investimento.

Nesse contexto recomenda-se às empresas relatar os fluxos de caixa das atividades operacionais diretamente, mostrando as principais classes de recebimentos e pagamentos operacionais método direto.

2.9.1 Método Direto

Para Quintana et al (2008), a elaboração da DFC pelo método direto deve-se seguir os seguintes passos: - inicialmente são apresentados os valores recebidos de clientes e o total pago a fornecedores e empregados; - após, são descritos os pagamentos realizados a título de Imposto de Renda e Contribuição Social, os pagamentos de contingências, os recebimentos de lucros e dividendos derivados de empresas controladas e coligadas; - ao final, é formado o valor líquido derivado dos demais recebimentos e pagamentos ocorridos no período.

Abaixo apresenta-se a elaboração da DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa) pelo método direto.

Tabela 3: Demonstração Do Fluxo De Caixa – Método Direto

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO	
Fluxos de caixa das atividades operacionais:	
	Recebimento de clientes (+)
	Pagamento de fornecedores (-)
	Pagamentos a empregados (-)
	Pagamentos de seguros (-)
	Pagamento de Impostos e outras despesas legais (-)
	Recebimentos de seguros (=)
	Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:	
	Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)
	Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (-)
	Pagamento por aquisição de outras empresas (-)
	Caixa líquido resultante das atividades de investimentos (=)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:	
	Recebimento por empréstimos obtidos (=)
	Recebimento por emissão de ações (+)
	Pagamento por aquisição de ações próprias (-)
	Caixa líquido resultante das atividades de financiamento (=)
	Aumento/diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa (=)
	Caixa e equivalentes de caixa – início do ano
	Caixa e equivalentes de caixa – final do ano

Fonte: QUINTANA, Alexandre da Costa (2009:25).

CAMPOS FILHO (apud QUINTANA,2009: 25) afirmam que:

Existem vantagens e desvantagens no uso do método direto. Como vantagens, ele cita: condições favoráveis para a classificação dos recebimentos e pagamentos seja feita por critérios técnicos e não fiscais; introduz com mais rapidez a cultura de administrar pelo caixa; e facilita a disponibilidade das informações sobre caixa diariamente. Como desvantagens surge o custo adicional e a dificuldade para classificar recebimentos e pagamentos.

Na concepção dos autores, o fluxo de caixa pelo método direto pode dar ao administrador condições que favorecem a classificação de seus recebimentos e pagamentos e dispõem de informações com mais rapidez para que decisões sejam tomadas com base nos informativos relatados pelos relatórios disponíveis no fluxo de caixa.

2.9.2 Método Indireto

Para Quintana et al (2007), o método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, permitindo que o usuário avalie quanto do lucro está sendo transformando em caixa a cada período.

Conforme, descrito no pronunciamento técnico CPC 03 o método indireto, , divulga os fluxos de caixa das atividades operacionais considerando o lucro ou prejuízo líquido ajustado, ou seja, o resultado sem o efeito das transações que não envolvem caixa, dos diferimentos ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros e sem os itens de receita e despesa associados aos fluxos de atividades de investimentos ou de financiamentos. O método indireto apresenta o fluxo de caixa das atividades operacionais de forma indireta, realizando ajustes ao lucro líquido do exercício. A seguir apresentaremos a estrutura da DFC quando elaborada pelo método indireto.

Tabela 4: Demonstração do Fluxo De Caixa – Método Indireto

Demonstração Dos Fluxos De Caixa – Método Indireto	
Fluxos de caixa das atividades operacionais:	
	Lucro Líquido antes do imposto de renda e da contribuição social
	Ajustes:
	Depreciação e amortização (+)
	Provisão para devedores duvidosos (+)
	Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)
	Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)
	Aumento/diminuição em clientes (+/-)
	Aumento/diminuição em estoques (+/-)
	Imposto de renda e contribuição social pagos (-)
	Caixa líquido resultante das atividades operacionais (=)
Fluxos de caixa das atividades de investimento:	
	Recebimento por venda de imobilizado ou intangível (+)

Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível (+)

Pagamento por aquisição de outras empresas (-)

Caixa líquido resultante das atividades de investimento

Fluxos de caixa das atividades de financiamento:

Recebimento por empréstimos obtidos (+)

Recebimento por emissão de ações (+)

Pagamento por aquisição de ações próprias (-)

Caixa líquido resultante das atividades de financiamento (=)

Aumento/diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa – início do ano

Caixa e equivalentes de caixa – final do ano

Fonte: QUINTANA, Alexandre da Costa (2009:25).

A DFC elaborada pelo método indireto apresenta no grupo das atividades operacionais primeiro, o lucro líquido proveniente da Demonstração do Resultado do Exercício, para em seguida adicionar os valores que não representam desembolso de caixa que tenham sido deduzidos do lucro na DRE, ou seja, depreciação e amortização; provisão para devedores duvidosos; aumento ou diminuição referente a fornecedores, no caso de compras a prazo, ou contas a pagar, também a longo prazo; aumento ou diminuição de valores em contas a receber, para o caso de vendas a prazo ou nos estoques.

Campos Filho (apud Quintana, 2009) afirmam que existem vantagens e desvantagens no uso do método indireto, as vantagens são: o baixo custo, pois utiliza apenas o balanço dos últimos períodos, a Demonstração do Resultado do Exercício e algumas informações complementares; concilia lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se apresenta a diferença entre eles. E como desvantagem surge o tempo necessário para pagar as informações pelo regime de competência e só depois convertê-las para o regime de caixa.

A diferença entre o método direto e o indireto é a estruturação do fluxo de caixa das atividades operacionais, pois, no indireto, o resultado do período é ajustado pelas despesas e receitas que não interferem diretamente no caixa ou equivalentes. No método direto, todos os pagamentos e recebimentos relativos, aos fluxos de atividades operacionais das empresas são demonstrados. Em consequência, pode-se afirmar que os fluxos das atividades de investimento e de financiamento são iguais tanto no método direto como no indireto.

É importante verificar que a apresentação da DFC pelo método indireto evidencia os ajustes ao lucro líquido provenientes da Demonstração de Resultado do Exercício, assemelhando-se a DOAR. Enquanto o método direto, em relação a

sua forma de apresentação, é o modelo que mais se diferencia da forma atual de evidenciação das origens e aplicações de recursos das empresas.

Diante do exposto, observa-se nitidamente a semelhança da DFC elaborada pelo método indireto com a DOAR, enquanto que se elaborada pelo método direto, a DFC assume uma forma mais clara de evidenciação das saídas e entradas de fatores monetários. Evidencia-se, ainda, a facilidade de entendimento das informações propiciadas pela DFC, no que diz respeito às operações financeiras das organizações, o que torna relevante sua publicação junto às demais demonstrações.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia é o caminho que apresenta as discussões de todo o trabalho científico, identificando a linguagem dos autores ao campo de pesquisa, tendo como suporte o levantamento bibliográfico com a contextualização de autores para fazer o julgamento dos capítulos à análise dos sujeitos da investigação do tema.

Para este estudo, definiu-se como sendo mais adequada a pesquisa de cunho qualitativo. Neste tipo de estudo, (LEITE, 2008, p. 100) não é necessário elaborações matemáticas, pois não objetiva resultar em estatísticas, e que conforme uma de suas características, o método qualitativo se preocupa com a classificação comparativa, nos quais poderão ser identificados a intensificação de uma determinada situação, seu tamanho e grau.

Assim, para que seja concretizada uma pesquisa é necessário que se estabeleça de que maneira ela acontecerá, ou seja, a forma ou procedimentos metodológicos que serão utilizados para a sua realização, para que desta maneira possa obter os melhores resultados.

A metodologia é o estudo dos métodos, preocupa-se apenas com os instrumento utilizados para fazer ciência, que são os procedimentos e as ferramentas. Dessa forma podemos entender a metodologia como todo o caminho utilizado para alcançar a finalidade da ciência. (DEMO, 1985)

Outro importante conceito é o de pesquisa, para Andrade (2010, p. 109) “é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por

objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

E para a melhor compreensão dos leitores, será demonstrado através de uma redação no intuito de abordar os pontos mais relevantes da pesquisa. Cada tabela está acompanhada de um texto antes e depois do mesmo, onde se acrescentam explicações e considerações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Brassendako Eireli, sediada no município de Itaituba, está localizada na Travessa 13 de maio n.275, Telefone: (93) (93) 991708864. No segmento de revenda de eletrodomésticos em geral serviços no município de Itaituba. Hoje com suas atividades ampliadas, com mais de 10 anos no mercado itaitubense, abre um novo leque de opções para seus clientes.

A empresa com seu nome fantasia de BRASSENDAKO EIRELLI tem atuação nos seguimentos de eletrodomésticos em geral, conta hoje com 23 funcionários.

Seu principal administrador é a *Célio Barbosa de Almeida e sua esposa Maria Judith Barreto de Almeida*, empresários brasileiros, casados, ocupam os cargos, Administrativo Geral.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O Administrador *Célio Barbosa de Almeida e sua esposa Maria Judith Barreto de Almeida*, proprietários da empresa BRASSENDAKO EIRELLI, a **primeira pergunta buscou saber seu grau de escolaridade**, e os mesmos afirmam ter formação em Administração e **iniciaram as atividades com a empresa há 09 anos, de acordo com a segunda pergunta.**

3ª Pergunta: Você tem conhecimento sobre demonstrações contábeis?

Resposta: A gestores confirmam ter conhecimentos sobre as demonstrações contábeis.

De acordo com Ribeiro (2013, p. 4) as demonstrações contábeis são representações técnicas que apresentam informações contábeis de determinadas empresas. E segundo Padoveze (2014), é composto por diversas demonstrações, entre elas o Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Valor Adicionado.

Desta forma, as demonstrações contábeis são utilizadas para apresentar a situação financeira da empresa de modo amplo, onde poderá se ter um controle a respeito de seu patrimônio. Assim, tornando-se indispensável para a empresa que tenha o objetivo de se solidificar no mercado.

4ª pergunta: Você utiliza a ferramenta de demonstrações contábeis em sua empresa?

Resposta: A gestora confirma que nem sempre, especificando que utiliza a Demonstração Fluxo de Caixa, sendo apenas o movimento de entrada e saída de mercadorias como demonstração contábil.

Padoveze (2014) afirma que essa demonstração tem como principal objeto de estudo, o caixa da empresa.

Assim, com a utilização do fluxo de caixa na empresa, a gestora pode ter maior controle quanto as entradas e saídas que ocorrem durante os dias.

5ª pergunta: Qual o seu nível de conhecimento relacionado ao Fluxo de Caixa?

Resposta: Ela confirma ter um **nível médio** de conhecimento sobre o fluxo de caixa.

E também, conforme a **5.1 pergunta** que procurou saber a **frequência de utilização dessa demonstração contábil como base para tomada de decisões**.

Resposta: Entre as opções baixa, média e alta relacionadas no questionário, a gestora afirma que utiliza as demonstrações contábeis apenas quando precisa fazer um gerenciamento.

Verifica-se que a empresa utiliza as demonstrações contábeis, em específico a DFC de forma rotineira, que por sua vez, vem a trazer saldos reais de seu caixa, a fins de que baseado nesse resultado de saldos, a gestora utilizará como base para tomadas decisões.

6ª pergunta: De que forma o fluxo de caixa tem influência no gerenciamento da empresa?

Resposta: “através do fluxo tem como eu ter conhecimento sobre a saúde financeira da empresa para poder tomar decisões mais concretas relacionadas a empresa”.

Segundo Ribeiro (2005, p. 400), “a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é uma demonstração contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta Caixa”.

Pode-se verificar que a gestora possui conhecimento sobre como o fluxo de caixa pode ajudar no gerenciamento evitando erros, de acordo com os saldos apresentados em sua DFC.

7ª pergunta: Já teve alguma decisão por saldo positivo?

Resposta: A gestora apontou sim, e que umas das decisões tomadas foram: *“compras de móveis, equipamentos, ampliação e etc”*.

A Demonstração do Fluxo de Caixa objetiva a visibilidade das transações de um determinado período de tempo. Onde pode ser dividida em atividades operacionais, de investimento e financiamento. (MARTINS, GELBECKE, SANTOS E IUDÍCIBUS, 2013, p.5). De acordo com o autor, essa demonstração traz a capacidade de visualizar todas as movimentações financeiras de uma empresa, em um específico período de tempo.

Com o fluxo de caixa demonstrando alta liquidez é possível tomar ótimas decisões

8ª pergunta: Já teve alguma decisão por saldo negativo?

A gestora declara que não

Nota-se que na nona pergunta, a gestora achou por melhor não investir, devido o saldo.

9ª pergunta: Com sua visão como gestor, qual a importância do Fluxo de Caixa na sua empresa?

A gestora responde que: *“de fundamental importância para o controle financeiro da empresa como: previsão de pagamento, previsão de recebimento, lançamento de vendas no cartão de débito, crédito e etc.”*

10ª pergunta: Você aceita como sugestão um modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa para ser utilizado na empresa?

Mesmo com seu conhecimento e utilização da demonstração do fluxo de caixa em sua empresa, a gestora aceitou como sugestão, um modelo de demonstração de fluxo de caixa em sua empresa.

11ª pergunta: Você autoriza o fornecimento das informações necessárias para a confecção da Demonstração de Fluxo de Caixa?

A gestora escolheu a opção “sim”, porém deixando claro verbalmente que não iria passar valores reais, foi em acordo somente algumas atividades da empresa para exemplificar e a mesma seguir o modelo.

4.3 SUGESTÃO DE MODELO DE DFC A SER UTILIZADA PELA EMPRESA

De acordo com as atividades da empresa, o a sugestão de modelo a ser adotado pela empresa, será a Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto.

DESCRIÇÃO
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS
(+) Recebimentos de clientes
(-) Pagamento de funcionários e encargos
(+) Outros recebimentos
(-) Outros pagamentos
(=) Disponibilidades
2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
Compras do Imobilizado
Recebimentos por vendas de ativos não circulante
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
Integralização de Capital
Pagamentos de lucros e dividendos
Empréstimos tomados
4. AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES (1+/-2+/-3)
5. DISPONIBILIDADES INICIAIS

6. DISPONIBILIDADES FINAIS (4+/-5)

Fonte: elaborado pelo autor do tcc com base em QUINTANA, Alexandre da Costa (2009:25).

5 CONCLUSÃO

O Fluxo de Caixa é um instrumento que permite demonstrar e estimar as operações financeiras realizadas pela empresa, possibilitando também, planejar os recursos e controlar todas as atividades operacionais e não operacionais, tornando-a mais organizada. Para o pequeno negócio, de perfil familiar, o Fluxo de Caixa é ferramenta de grande utilidade pela facilidade com que poderá ser entendida e elaborada pelo proprietário.

Com isso, o presente estudo, atingiu seu objetivo principal, pois através de sugestões após as análises de questões respondidas pela empresária, pôde-se elaborar um modelo adaptado de Fluxo de Caixa para a microempresa do estudo de caso a ser utilizada como uma ferramenta estratégica, capaz de viabilizar os recursos, garantindo melhores controles das atividades.

Mesmo não demonstrando nenhuma dificuldade financeira, observou-se que a empresa não estava planejando suas ações de forma ordenada, não fazia orçamento, não possuía a ferramenta contábil Fluxo de Caixa, o que se conclui que poderia ser diferente se tivesse feito o uso do Fluxo de Caixa e planejasse suas ações baseadas em um orçamento consistente.

O modelo proposto permite ao proprietário simular situações de aumento ou queda nos ingressos ou saída de caixa, visualizando suas necessidades de capital de giro, podendo ser utilizado para planejamento e controle dos recursos financeiros, facilitando as tomadas de decisões.

O presente estudo só foi realizado, devido ao interesse do gestor em obter conhecimentos sobre o fluxo de caixa e sua utilização após as devidas explicações. Os dados foram fornecidos sem restrições e o modelo adaptado foi implantado. Espera-se assim ter contribuído no sentido de oferecer a microempresa alternativa para que se possa mensurar os seus negócios de forma adequada.

O tema em si, não se exauri neste trabalho, sendo o mesmo de fundamental importância para acadêmicos de contabilidade, administração, economia para ajuda em futuras pesquisas e empresários em geral nas simulações de utilização de Fluxo de caixa em suas empresas.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de **Introdução à metodologia do trabalho científico**, 10ª ed, São Paulo, Atlas, 2010
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. – Administração do capital de giro. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
- CAMPOS FILHO, Ademar. Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar a sua empresa. São Paulo: Atlas, 2009.
- COELHO NETO, Pedro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002, 137.
- CREPALDI, Silvio aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª ed, São Paulo, Atlas, 1985.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: minidicionário da língua portuguesa**.. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.
- FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas 1999.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GONÇALVES E BAPTISTA. **Contabilidade Geral**. 6. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2007.
- QUINTANA, Alexandre Costa, **Fluxo de Caixa: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07**. Curitiba: Juruá, 2009.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkindar de Toledo; Castilho, Edison; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JÚNIOR, Ramon Domingues, **contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p.250.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros.** – 3. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

LONGENECKER, Justin G., MOORE, Carlos W., PETTY, J. William - **Administração de Pequenas Empresas, Ênfase da Gerência Empresarial.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: Uma abordagem prática e objetiva: livro texto com 320 exercícios resolvidos / Francisco Lorentz.** - 3. ed; - Rio de Janeiro: Feitas Bastos, 2021. 380.928 Kb; PDF.

MARTINS, E.; GELBECKE, E.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. **Manual da Contabilidade Societária.** – 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital /Antonio Cesar Amaru Maximiano.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MALUCHE, Maria Aparecida. **Modelo de Controle de gestão para a pequena empresa como garantia da qualidade.** Florianópolis: UFSC, 2000. Dissertação (mestrado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa C

NEVES, Silvério das; VICECONTE, Paulo E.V. **Contabilidade básica.** 13. ed. São Paulo: Frase Editora, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de **Sistemas, Organizações e métodos: Uma abordagem gerencial.** 18. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende, **Demonstrações contábeis: estrutura e analise.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade intermediária.** São Paulo: Saraiva, 2005.

PADOVEZE, C.L. **Contabilidade Gerencial.** – Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012

PADOVEZE, C.L. **Manual de contabilidade básico: Contabilidade introdutória e intermediária** – 9 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica** – 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria/ Carlos Alexandre Sá.** 4. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas- guia de sobrevivência empresarial.** 5. São Paulo: Atlas, 2011.

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Ensaio Sobre a Teoria da Divulgação. *Brazilian Business Review*, v. 2, n. 1, p. 53-70, 2004.

SILVA, J. *Análise financeira das empresa*. São Paulo. Atlas, 2010.

ZDANOWICZ (1988). *Fluxo de caixa na gestão*. 13. ed. São Paulo: Frase Editora, 2008.

ANEXOS

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **de como o fluxo de caixa tem influência na gestão da empresa Brassendako** e que tem como objetivo, verificar se a empresa faz a utilização dessa demonstração contábil do fluxo de caixa na gestão da empresa

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1 Qual sua escolaridade? _____ Qual área?

2 Há quanto tempo tem sua empresa? _____ anos _____ meses

3 Você tem conhecimento sobre demonstrações contábeis?

() Sim

() Não

4 Você utiliza a ferramenta de demonstrações contábeis em sua empresa?

() Sim. Qual? _____

() Não

5 Qual o seu nível de conhecimento o relacionado ao Fluxo de Caixa?

() Nenhum

() Baixo

() Médio

() Alto

() Muito alto

6 Você utiliza o fluxo de caixa em sua empresa?

() Sim

() Não

6.1 Se utiliza fluxo de caixa, com que frequência é utilizado como base nas tomadas de decisões?

() Baixa

() média

() Alta

6.2 Se a resposta for negativa, o porque não utiliza fluxo de caixa?

7 De que forma o fluxo de caixa tem influência nas tomadas de decisões?

8 Já teve alguma decisão por saldo positivo?

() Sim. Qual?

() Não

9 Já teve alguma decisão por saldo negativo?

() Sim. Qual?

() Não

10 Com sua visão como gestora, qual a importância do Fluxo de Caixa na sua empresa?

11 Você aceita como sugestão um modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa para ser utilizado na empresa?

() Sim.

() Não. Por qual motivo?

12 Você autoriza o fornecimento das informações necessárias para a confecção da Demonstração de Fluxo de Caixa?

() Sim.

() Não. Por qual motivo?
